



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

TAYNARA COSTA DE ALMEIDA

**LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ABORDAGENS PARA
PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA**

Salgueiro

2025

TAYNARA COSTA DE ALMEIDA

**LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ABORDAGENS PARA PRIMEIRA E
SEGUNDA LÍNGUA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof. Me. Maria Patrícia Lourenço Barros.

Salgueiro - PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447 Almeida, Taynara Costa de.

Libras no contexto educacional : abordagens para primeira e segunda língua /
Taynara Costa de Almeida. - Salgueiro, 2025.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de
Línguas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof. Msc. Maria Patrícia Lourenço Barros.

1. Prática de ensino. 2. Ensino de línguas. 3. Libras. 4. Ensino-aprendizagem. 5.
Metodologias pedagógicas. I. Título.

CDD 370.7

A monografia “**Libras no Contexto Educacional: Abordagens para Primeira e Segunda Língua**”, autoria de **Taynara Costa de Almeida**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 23 de outubro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Maria Patrícia Lourenço Barros – IFSertãoPE
(Presidente)

Prof. Dr. Thatiane Pereira Mendes – IFBA
(1º Examinador)

Prof. Dr. Jardiene Leandro Ferreira – IFSertãoPE
(2ª Examinadora)

Prof. Me. Aline Cassia Silva Araujo – IFSertãoPE
(Suplente)

Prof. Dr. Kelvya Freitas Abreu- IFSertãoPE
(Suplente)

A língua é um produto social,
isso significa dizer que a língua é produzida
e usada por toda uma comunidade,
não sendo propriedade de ninguém individualmente.

Uma língua não existe individualmente,
ela se constitui no meio social e
é no meio social que ela se realiza,
se transforma e evolui.

(Saussure, 1969)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as metodologias empregadas no ensino e aprendizagem de línguas, com ênfase nas abordagens para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto como primeira quanto como segunda língua. Considera-se de grande relevância a utilização de metodologias pedagógicas adequadas para a consolidação do ensino e aprendizagem de línguas naturais e línguas de sinais, buscando atender às necessidades específicas dos alunos. Nesse sentido, questiona-se qual é a influência das teorias de ensino de línguas orais na prática pedagógica de ensino de Libras como segunda língua. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos de Spinassé (2006) sobre segundas línguas e línguas naturais; Krashen (1982) sobre o ensino de segundas línguas; e Lemos e Chaves (2012) sobre o ensino de língua de sinais. Com caráter qualitativo e exploratório (Lüdke e André, 2012), o estudo realiza uma revisão sistemática de literatura e a análise de conteúdo de acordo com os pressupostos de Bardin (1977) sobre as categorias temáticas extraídas de documentos acadêmicos públicos disponíveis no Portal de Teses e Dissertações da Capes, entre o período de 2015-2025. Pretende-se assim contribuir com as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Libras, considerando as particularidades de seu uso como primeira e segunda língua no contexto educacional brasileiro.

Palavras-Chave: Ensino de Línguas. Libras. Segunda Língua. Ensino-Aprendizagem. Metodologias Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to investigate the methodologies employed in language teaching and learning, with an emphasis on approaches to teaching Brazilian Sign Language (Libras) both as a first and a second language. The use of appropriate pedagogical methodologies for consolidating the teaching and learning of both natural languages and sign languages is considered highly relevant, as it seeks to address the specific needs of students. In this context, the research questions the influence of oral language teaching theories on the pedagogical practice of teaching Libras as a second language. The research is based on the assumptions of Spinassé (2006) regarding second languages and natural languages; Krashen (1982) on second language teaching; and Lemos and Chaves (2012) on sign language teaching. With a qualitative and exploratory character (Lüdke e André, 2012), the study conducts a systematic literature review and content analysis according to the assumptions of Bardin (1977) on thematic categories extracted from publicly available academic documents on the Portal of Theses and Dissertations of Capes, from the period of 2015-2025. Thus, the aim is to contribute to pedagogical practices focused on the teaching of Libras, considering the particularities of its use as both a first and second language in the Brazilian educational context.

Keywords: Language Teaching. Sign Language. Second Language. Teaching and Learning. Pedagogical Methodologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 O ensino de Libras como primeira língua (L1)	22
4.2 O ensino de Libras como segunda língua (L2)	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de conexão entre povos falantes de diferentes idiomas tem promovido o contato entre línguas, possibilitando o aprendizado de outras línguas por falantes de uma língua nativa. Com o tempo, a preocupação com o ensino sistemático de línguas, especialmente em contextos bilíngues, levou à criação dos primeiros manuais de aprendizagem bilíngues (Cestaro, 1999). Nos últimos anos, o interesse pelo aprendizado de segundas línguas tem se intensificado por diversas razões, como lazer, trabalho, turismo, diplomacia ou acessibilidade, o que torna cada vez mais relevante refletir sobre as metodologias de ensino e aprendizagem de línguas, tanto orais quanto de sinais.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005, é a língua usual da comunidade surda no Brasil, e seu ensino como primeira e segunda língua tem ganhado visibilidade. Quando uma língua é adquirida por necessidade comunicativa, com o objetivo de integrar o indivíduo à sociedade, ela passa a ser considerada uma segunda língua. De acordo com Spinassé (2006), a semelhança entre a aprendizagem de uma segunda língua e uma língua estrangeira reside no fato de que ambas são desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas, ou seja, que têm diferentes pressupostos cognitivos em comparação àqueles usados na aquisição da L1 (primeira língua).

Segundo Quadros e Cruz (2011), a aquisição de uma língua ocorre quando o indivíduo é exposto a ela, o que possibilita, por meio dessa língua, a interação. O falante vivencia a linguagem em cada situação de interação, mobilizando sua capacidade linguística a partir do contato com a língua presente em seu meio. Toda criança desenvolve a linguagem quando tem acesso às condições naturais de aquisição. Para as autoras, ao pesquisarem sobre crianças surdas que vêm de família de pais surdos, destaca-se: “essas crianças apresentam o privilégio de ter acesso a uma língua de sinais em iguais condições ao que as crianças ouvintes têm uma língua auditiva-oral; no entanto, representam apenas 5% da população surda.” (p. 17). Em contrapartida, a criança surda que nasce em família ouvinte e adquire a língua de forma tardia, isto é, após os quatro anos de idade pode ter um prejuízo

cognitivo e comunicativo. Geralmente essas crianças aprendem a língua de sinais como segunda língua e não mais como primeira língua.

“Além disso, a aquisição da primeira língua de forma consistente em um período considerado normal oferece uma base linguística consolidada para a aquisição de uma segunda língua, assim como observado em outros contextos bilíngues (Cummins, 2000, 2003). Portanto, o processo de aquisição da linguagem por meio de uma língua natural em crianças surdas dependerá do acesso às informações que os pais receberão sobre a surdez e sobre a língua de sinais”. (Quadros; Cruz, 2011, p. 34).

As pesquisas realizadas até o momento demonstram que crianças surdas, filhas de pais surdos, internalizam as regras gramaticais de sua língua de maneira bastante semelhante à aquisição das línguas orais por crianças ouvintes. Portanto, a Libras, ao ser considerada uma língua com um papel social importante, deve ser vista como parte do currículo de ensino, tanto de primeira língua (L1) para o povo surdo, quanto de segunda língua (L2) para ouvintes.

A L1 é a primeira língua aprendida, aquela com a qual o falante se identifica e utiliza com maior frequência em seu cotidiano (Skutnabb-Kangas, 1994). Já a segunda língua (L2) é aquela que, embora não seja a primeira, é amplamente usada em contextos sociais, como na comunidade e nas escolas, influenciando a identidade do indivíduo (Gesser, 2010; Leiria, 2004). Segundo Moura (2006), a Libras pode ser considerada a primeira língua (L1) de indivíduos surdos, desde que eles tenham a oportunidade de usá-la amplamente no cotidiano.

A Libras pode ser trabalhada em contexto escolar como primeira língua para surdos filhos de pais surdos que tiveram a língua de sinais como primeiro contato linguístico, tendo como segunda língua o português escrito. Esse aluno pode desenvolver suas habilidades linguísticas tanto em primeira língua (Libras) como em segunda língua (português) dentro do âmbito educacional. Mas a Libras também pode ser trabalhada como segunda língua para filhos surdos de pais ouvintes que tiveram o primeiro contato com o português por intermédio do profissional fonoaudiólogo e posteriormente na adolescência ou depois de adulto se inseriram na comunidade surda. Também é possível o aprendizado da Libras como segunda língua por pessoas ouvintes que desejam se tornar bilíngues ou profissionais da área de língua de sinais, tais como professores, tradutores e intérpretes ou mesmo atendentes bilíngues.

Segundo Gesser (2010), até o século XX, o ensino de línguas orais se baseava predominantemente em abordagens tradicionais, com foco no domínio das regras gramaticais e na tradução, com o aluno sendo incentivado a memorizar regras e vocabulários. Posteriormente, surgiu a metodologia direta, na qual o ensino acontecia diretamente na língua de ensino, utilizando gestos, imagens e simulações, com foco na compreensão do significado, permitindo uma maior autonomia para o aluno. A partir disso, outras abordagens, voltadas para o desenvolvimento das habilidades auditivas, orais, de leitura e escrita, foram introduzidas, visando uma abordagem mais dinâmica e funcional.

Embora essas metodologias tenham sido amplamente aplicadas ao ensino de línguas orais, surge a necessidade de refletir sobre sua aplicabilidade no ensino de línguas de sinais, principalmente voltada tanto para ouvintes que adquirem a língua como L2 quanto para surdos adquirem como L1 e que se tornarão profissionais bilíngues, pois o direito linguístico de uso da língua de sinais como meio de comunicação e expressão não exime os surdos da necessidade de domínio da língua portuguesa em modalidade escrita. A Libras, por ser uma língua visual/espacial, possui características específicas que precisam ser consideradas em qualquer metodologia de ensino, tanto para ouvintes quanto para surdos. Em sua estrutura gramatical e em seu modo de aprendizado, a Libras traz desafios e oportunidades que se distanciam das línguas orais.

O ensino de Libras como segunda língua, especialmente para ouvintes, ainda é um campo em desenvolvimento no Brasil. Desde o reconhecimento legal da Libras como língua oficial da comunidade surda e sua inclusão nos currículos escolares, a pesquisa sobre a metodologia de ensino dessa língua tem se expandido, pensando no aprendizado de surdos e ouvintes. Alguns estudos como os de Lemos e Chaves (2012), têm investigado o ensino de Libras para ouvintes, Quadros e Cruz (2011) focam no ensino de Libras como segunda língua para surdos, enquanto outras pesquisas, como as de Quadros e Stumpf (2009), focam no ensino de Libras para a formação de professores de Libras e tradutores e intérpretes, focando deste modo nos profissionais que utilizam essa língua como meio de comunicação e intermediação entre duas línguas.

No entanto, ainda são limitados os estudos que abordam as particularidades do ensino de línguas de sinais em comparação com as línguas orais, especialmente em contextos educacionais mais amplos. Além disso, Almeida (2024) alerta para a

necessidade de produzir materiais visuais, como vídeos, para o ensino e a aprendizagem da Libras voltados a profissionais que atuam com essa língua, bem como para a necessidade de elaboração de materiais bilíngues por parte das instituições que ofertam cursos de formação superior desses profissionais. Sendo assim, essa pesquisa buscou investigar metodologias de ensino e aquisição de Libras como primeira língua (L1) para surdos e como segunda língua (L2) para ouvintes.

Por ser uma língua de modalidade visual/espacial, a Libras possui características singulares que podem contribuir significativamente para a área de estudos linguísticos, por sua gramática e modo de aprendizado, dando maior visibilidade e valorização linguística à comunidade surda. Dessa forma, esse estudo visou realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o ensino e aprendizagem de língua de sinais como primeira e segunda língua no Brasil. Dessa forma, a pergunta norteadora do estudo é: Quais metodologias são utilizadas no ensino e na aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua para pessoas surdas e como segunda língua para pessoas ouvintes, e quais são as principais semelhanças e diferenças entre esses processos?

Os estudos linguísticos são de suma importância para fomento ao desenvolvimento educativo e valorização da Libras - Língua brasileira de sinais. O reconhecimento da Libras, assim como os cursos relacionados a essa língua, Letras: Libras - licenciatura (2006) e Letras: Libras - bacharelado (2008), ainda são considerados recentes e, portanto, a execução de estudos linguísticos aprofundados que corroborem para os conteúdos desses cursos de formação superior são de suma importância para o aprimoramento profissional na área.

Este estudo visou contribuir para o aprimoramento do ensino de Libras como segunda língua, considerando as metodologias empregadas tanto para a Libras como primeira língua (L1) quanto como segunda língua (L2). O foco residiu em compreender como as abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para considerar as especificidades linguísticas e culturais da Libras, além de discutir a importância de se valorizar e integrar essa língua no contexto educacional. A análise de como essas metodologias impacta a prática pedagógica e o aprendizado de Libras no Brasil é fundamental para o desenvolvimento das práticas inclusivas nas escolas e instituições de ensino.

Desse modo, a pesquisa está estruturada em seções que detalham o percurso teórico e metodológico adotado. Inicialmente são apresentados os conceitos de Primeira Língua (L1), Segunda Língua (L2) e Língua Estrangeira (LE), estabelecendo as bases teóricas para a análise do contexto de ensino-aprendizagem da Libras. Em seguida, discute-se o processo de aquisição, ensino e aprendizagem dessas categorias linguísticas (L1, L2 e LE), com foco nas suas implicações pedagógicas e cognitivas. Também são exploradas as metodologias empregadas no contexto educacional para o ensino da Libras, e a distinção entre a Libras como L1 para surdos e como L2 para ouvintes.

Em sequência, descreve-se de forma detalhada a seleção e análise científica do *corpus* da pesquisa, explicitando os critérios adotados para avaliação e descrição dos dados. Posteriormente, apresenta-se a categorização dos materiais encontrados e o subsequente detalhamento dos resultados, com foco nas metodologias e estratégias pedagógicas aplicadas ao ensino da Libras, tanto como L1 para surdos quanto como L2 para ouvintes. Por fim, foi realizada a análise comparativa entre as semelhanças e diferenças observadas nos processos de ensino-aprendizagem da Libras como L1 e L2, culminando nas considerações finais sobre o tema, que sintetizam os principais achados e suas implicações para o campo educacional.

2. O ENSINO E A AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA

Stephen Krashen (1982), ao formular sua hipótese sobre o ensino e aprendizado de segundas línguas e línguas estrangeiras, apresentou uma teoria que diferencia o processo de aquisição de uma segunda língua, que ocorre de forma natural e sem esforços, semelhante à forma como as crianças adquirem sua primeira língua, e do processo de aprendizado de uma segunda língua, que é consciente e realizado por meio de ensino formal. Para Krashen, o processo de aprendizado tem uma função específica: o "monitoramento" da produção linguística, ou seja, funciona como um editor responsável por corrigir e alterar a forma como o aprendiz se expressa. Isso resulta em sentenças mais gramaticalmente apropriadas,

contribuindo para a fluidez na língua aprendida. O aprendizado, nesse caso, depende da aplicação consciente das regras linguísticas, seja antes ou depois da fala ou escrita, através de monitoramento pelo professor ou autocorreção. A esse respeito, Callegari (2006) destaca que:

Para Krashen, a habilidade em produzir sentenças em língua estrangeira é decorrente da competência adquirida. No entanto, o conhecimento consciente das regras gramaticais (aprendizagem) tem também uma (e única) função: atuar na produção dos enunciados como um monitor, um corretor, modificando-os caso não estejam de acordo com as regras aprendidas. Ou seja, a produção criativa, surgida como decorrência do processo de aquisição, é corrigida e alterada com base no conhecimento consciente das regras da língua estrangeira em questão. (Callegari, 2006, p. 90).

O processo de aquisição ocorre quando estamos preocupados em entender a mensagem do texto, enquanto o aprendizado se dá quando prestamos atenção à forma como a mensagem é transmitida. Para que o modelo monitor funcione, o aprendiz precisa estar sob três condições: a) tempo – para pensar nas regras aprendidas ao empregar a fala; b) foco na forma – prestando atenção nos próprios erros e realizando a autocorreção; e c) conhecimento das regras – sendo consciente das regras gramaticais da língua. Assim, aprendemos primeiro o significado, e depois a forma linguística. O papel do professor, portanto, é oferecer o input necessário para que o aluno desenvolva suas habilidades linguísticas.

Leiria (2004) diferencia a segunda língua (L2) da língua estrangeira (LE). Frequentemente, a L2 é uma das línguas oficiais de um país, usada na vida política e econômica do Estado, além de ser uma língua escolar. Já a LE é aquela aprendida por questões sociopolíticas, muitas vezes relacionadas ao estatuto internacional de uma língua. Gesser (2010) reforça que a aprendizagem e o uso da L2 estão intimamente ligados a fatores sociais, como os contatos familiares, a comunidade e as escolas bilíngues. A L2 pode ter ou não status oficial, mas desempenha um papel significativo na vida dos falantes, influenciando sua identidade, integração social e contexto cultural.

De acordo com Gesser (2010), a língua estrangeira é aquela pertencente a um povo de outro país, enquanto a L2 é aquela usada em função de contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues, podendo ou não ser oficialmente reconhecida pela sociedade envolvente. Assim, a aprendizagem de

uma L2 não ocorre isoladamente, mas está profundamente conectada aos contextos socioculturais e às interações cotidianas dos falantes. Este ponto é crucial, pois destaca que o uso da L2 pode ser motivado não apenas por razões educacionais ou individuais, mas também por fatores sociais, como convivência com familiares bilíngues ou inserção em comunidades bilíngues. Esse entendimento amplia a visão da L2, considerando-a mais do que um simples código linguístico, mas um instrumento de integração social, construção de identidade e até resistência cultural.

Leite (2022), ao considerar a aquisição da Libras como segunda língua, destaca que os alunos, ao aprenderem uma nova língua, vivenciam o mundo através dessa linguagem, utilizando frequentemente sua língua materna ou uma língua de conforto no cotidiano. Eles adaptam o vocabulário e recursos da língua que falam para se comunicar em diferentes contextos, moldando sua fala conforme as situações e as pessoas com quem interagem. Essa adaptação linguística facilita o aprendizado e a integração na língua que está sendo adquirida, ajustando a comunicação ao contexto social e cultural no qual ocorre.

No contexto da Libras, Neigramas e Timbane (2018) apontam que os docentes responsáveis por ministrar as aulas de Libras não têm uma metodologia específica nem conteúdos padronizados. Muitas vezes, adotam metodologias usadas no ensino de línguas orais, desconsiderando as particularidades visuais e gestuais da Libras como língua de sinais. Esse desafio metodológico é um reflexo das dificuldades encontradas no ensino de Libras e na construção de práticas pedagógicas eficazes.

Porém, assim como o ensino de língua orais algumas estratégias de ensino e metodologias ativas do aprendizado foram incorporadas ao ensino de Libras como segunda língua (L2) como o uso de dicionários de configuração de mãos (Ferraz, 2017) e Objetos Digitais de Aprendizagem (Freitas, 2018), que ajudam a ampliar o vocabulário e otimizar o processo de aprendizagem dos ouvintes. A combinação de teoria e prática é essencial, pois permite que os alunos integrem tanto o conhecimento dos sinais quanto a aplicação prática de sua produção e compreensão (Carvalho, 2015; Leite, 2022). A interação intercultural e inclusiva, com foco na comunicação entre surdos e ouvintes, é crucial para garantir a inclusão e promover uma aprendizagem mais eficaz (Souza, 2017; Prieto, 2017).

Além disso, o ensino de expressões não manuais, essenciais para a fluência em Libras, pode ser complementado com técnicas de expressividade corporal, como

no ensino de Teatro (Martins, 2021). O uso de tecnologias e plataformas digitais (Silva, 2018) facilita a criação de materiais didáticos interativos e acessíveis, tornando o ensino de Libras mais dinâmico. Metodologias colaborativas e o uso de jogos (Rezende, 2020) também têm se mostrado eficazes para tornar o aprendizado mais motivador, enquanto a criação de ferramentas específicas para o ensino de Libras contribui para a formação de professores e alunos (Aguilar, 2019).

Quando se trata da aquisição da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, Silva (2021) enfatiza a importância de uma aquisição precoce da Libras para crianças surdas. Esse processo inicial é crucial para garantir o desenvolvimento adequado da linguagem, fornecendo uma base sólida para o aprendizado de uma segunda língua, como a Língua Portuguesa, na modalidade oral-auditiva. A aquisição eficaz da Libras contribui para um desenvolvimento cognitivo robusto, essencial para o pleno acesso à comunicação e à informação na sociedade.

Levando em consideração os aspectos de Skutnabb-Kangas (1994), a definição de L1 deve ser entendida sob diferentes perspectivas: I) origem, referindo-se à língua aprendida primeiro; II) identificação interna, pela qual o falante se reconhece como usuário da língua; III) identificação externa, quando a língua é reconhecida por outros como parte da identidade do indivíduo; IV) competência, relacionada ao domínio da língua; e V) função, considerando a língua mais utilizada socialmente pelo sujeito. Sob essa ótica, Lodi e Moura (2006) afirmam que a Libras pode ser considerada a L1 de indivíduos surdos, desde que lhes seja proporcionada a oportunidade de interagir com outros falantes fluentemente e de usar a língua de forma ampla em suas atividades cotidianas, reconhecendo-a com o mesmo status da Língua Portuguesa.

Com base nos estudos que abordam o ensino de Libras como primeira língua (L1), podemos analisar vários pontos importantes relacionados à educação de surdos e à valorização da Língua Brasileira de Sinais nesse contexto. Silva (2021) e Andrade (2023) destacam que a Libras, para os surdos, deve ser considerada sua primeira língua, pois é a língua que eles aprendem naturalmente desde o nascimento, assim como qualquer outra criança aprende sua língua materna. Essa perspectiva coloca a Libras no mesmo nível das línguas faladas, com suas próprias regras gramaticais, semelhanças e complexidades.

O reconhecimento da Libras como língua natural é um ponto central para a inclusão social e educacional de surdos, conforme defendido por Silva (2021),

Barbosa (2022), Andrade (2023) e Oliveira (2023), que enfatizam a importância da Libras para o desenvolvimento da identidade surda e para a aprendizagem de outras línguas, como o português. Além disso, Cruz (2016) e Britto (2024) reforçam a relevância da aquisição precoce de Libras, destacando os benefícios dessa aquisição para o desempenho linguístico e a consciência fonológica dos surdos.

Uma vez que, para Lodi e Moura (2006), ao se tornarem fluentes na Libras, os surdos reconfiguram suas identidades linguísticas, transformando sua percepção de "eu" através do olhar dos outros, ao se reconhecerem como "falantes" de uma língua. Esse processo envolve os critérios de competência e função, que se manifestam no domínio da língua e no seu uso efetivo nas práticas e interações sociais diárias. A possibilidade de adquirir conhecimento por meio da Libras torna os surdos participantes ativos da sociedade, tanto nas esferas públicas quanto privadas.

As línguas de sinais, incluindo a Libras, estão intimamente ligadas às manifestações culturais e linguísticas da comunidade surda. Elas refletem as percepções visuais e a experiência de mundo dos surdos, sendo um instrumento fundamental na afirmação de sua identidade e na participação ativa na sociedade. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) conquistou um espaço social significativo que antes lhe era negado, funcionando como um elemento central para a comunidade surda afirmar sua identidade cultural e sua inserção na sociedade.

A análise metodológica do ensino de Libras se mostra essencial para compreender as práticas pedagógicas adotadas, assim como os discursos educacionais sobre a surdez e a educação de surdos. Ao longo do tempo, esses discursos evoluíram, refletindo uma transformação na compreensão da acessibilidade para os surdos, que deixou de ser vista como uma ação assistencial e passou a ser reconhecida como um direito linguístico. Esse novo entendimento reforça a importância de considerar a Libras como um direito da comunidade surda, que deve ser promovido e reconhecido em contextos educativos.

Nesse sentido, a pesquisa sobre práticas pedagógicas no ensino de Libras é indispensável para validar o processo de ensino-aprendizagem dessa língua e para promover mudanças nos cursos de formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras. Compreender como a formação em Libras é abordada nos cursos superiores, especialmente em Licenciatura e Bacharelado em Letras: Libras é

essencial para aprimorar a inclusão dos surdos no sistema educacional, garantindo a efetividade das práticas pedagógicas.

Dessa forma, ao analisar as práticas educacionais e metodológicas, é possível identificar caminhos para aprimorar a formação em Libras, assegurando que as metodologias adotadas promovam a inclusão e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como uma língua legítima no contexto educacional, seja como primeira ou como segunda língua.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, de natureza bibliográfica e exploratória. De acordo com os procedimentos metodológicos de Lüdke e André (2012), que definem a revisão literária sistemática como aquela que objetiva relacionar as descobertas durante o estudo com o que já existe na literatura, já “na fase exploratória do estudo surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado” (p.22).

A abordagem empregada é quanti-qualitativa e se define pelo meio aos quais os dados são obtidos e tratados, a forma como são obtidos e as técnicas empregadas para uma finalidade, buscando proporcionar uma contribuição para determinada área do saber, “a abordagem quanti-qualitativa combina as forças das metodologias qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais” (Eulálio e Santos, 2025, p. 122). Para Lüdke e Andre (2012), a diferenciação de uma pesquisa qualitativa para uma pesquisa quantitativa é feita por meio dos dados obtidos, a maneira como são recolhidos e as técnicas utilizadas para fazê-la.

Um estudo qualitativo pode utilizar-se de dados para elucidar melhor os resultados obtidos, transmitindo-os com mais precisão e clareza. O aspecto quantitativo desta pesquisa se restringe ao levantamento do *corpus*, enquanto o aspecto qualitativo se concentra na análise aprofundada do conteúdo desses documentos. Ao realizar uma pesquisa que leva em consideração certo tipo de *lôcus*, a escolha é feita de forma premeditada e específica para se cumprir o propósito ao qual a hipótese da investigação inicial pretendia desvendar. Portanto,

este trabalho tem caráter de um estudo qualitativo ao qual a análise dos dados segue os procedimentos recomendados por Lüdke e André (2012):

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (p. 45).

Para o desenvolvimento desta investigação, o corpus foi constituído por teses e dissertações que abordam o ensino e a aprendizagem de Libras como L1 e L2, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A busca do material foi realizada de forma sistemática, abrangendo o período de 2015 a 2025, utilizando descritores como "ensino de Libras como primeira como língua", "ensino de Libras como segunda língua", "Libras L1," "Libras L2", aplicados nos campos de título, resumo e palavras-chave.

A partir dessa busca, foram levantados 18 trabalhos, sendo 4 teses e 14 dissertações. A abordagem do estudo é quanti-qualitativa, sendo a quantificação restrita ao levantamento do corpus, e a análise aprofundada do conteúdo de natureza qualitativa. O processo analítico, fundamentado nos princípios de Bardin (1977), incluiu a organização dos documentos e a identificação de tendências e padrões relevantes a partir dos temas centrais de cada trabalho. A análise foi guiada por categorias temáticas como: práticas pedagógicas e recursos didáticos (em sala de aula e através de livros de imagem), aspectos linguísticos e cognitivos (como a consciência fonológica e o conhecimento lexical), a influência do tempo de aquisição da Libras (precoce ou tardio), e a relação entre a Libras (L1) e o Português (L2), permitindo uma descrição detalhada das abordagens e dos discursos encontrados.

Ao focar em teses e dissertações, a pesquisa garantiu que estava analisando o conhecimento consolidado e formalmente validado no âmbito da pós-graduação brasileira. Esses documentos são, por excelência, o registro mais fiel da produção acadêmica qualificada e do conhecimento produzido no ambiente *stricto sensu*, refletindo o estado da arte e as principais discussões teóricas e metodológicas em um determinado campo.

A relevância dessa escolha reside no fato de que teses e dissertações representam o produto final e a culminância de um programa de mestrado ou

doutorado. Diferente dos artigos, que são mais focados e frequentemente um recorte de uma pesquisa maior, esses documentos contêm o estudo completo. Eles oferecem uma revisão de literatura mais abrangente, uma fundamentação teórica robusta, o detalhamento da metodologia utilizada e uma análise aprofundada dos resultados.

Foram analisados os trabalhos aos quais o foco principal foi o ensino ou a aprendizagem da Libras, e excluídos aqueles que apenas mencionam a Libras de forma superficial, sem aprofundar as práticas pedagógicas. Outros critérios de exclusão foram: Registros duplicados – trabalhos acadêmicos que apareceram mais de uma vez a cada busca de acordo com as palavras-chave pesquisada; Indisponibilidade documental – teses e dissertações aos quais os metadados aparecem na busca, mas o documento completo não está disponível para acesso, impossibilitando a leitura e análise.

O estudo utilizou os pressupostos de Bardin (1977), para classificar os conteúdos discursivos presentes nos textos extraídos da plataforma Capes. Em um primeiro momento de pré-análise, os materiais encontrados foram catalogados por meio de: ano, autor, título, tipo, programa e instituição como base para critérios de catalogação dos documentos. Esses critérios permitem a organização, identificação e inventário do material de forma sistemática. Posteriormente, foi realizada a leitura e análise profunda dos textos encontrados.

Durante a leitura, foram codificados os trechos do texto e foram separadas sob categorias sendo elas para o ensino de Libras como Primeira Língua (L1): a) Aquisição Linguística, Bilinguismo e o Tempo de Aquisição; b) Práticas Pedagógicas e Discursivas no Ensino de Libras; c) Recursos Didáticos e Metodologias. Referente ao ensino de Libras como Segunda Língua (L2), foram utilizadas as categorias: a) Metodologias e Recursos Didáticos no Ensino de Libras como L2; b) Ensino de Libras como L2 em Contextos Específicos; c) Avaliação e Desenvolvimento de Tecnologias. Por fim, foram contabilizadas e relacionadas às informações codificadas, a partir da frequência e da relevância com que cada categoria temática aparece.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os trabalhos encontrados e a proposta de pesquisa voltada para o ensino de Libras como primeira língua e Libras como segunda língua com foco em surdos ou ouvintes. A seguir, a tabela número 1 sintetiza os trabalhos que abordam o ensino da Libras como primeira língua para surdos.

Tabela 1: Trabalhos Sobre o Ensino de Libras como Primeira Língua

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO
2016	Carina Rebello Cruz	Consciência Fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em Crianças e Adolescentes Surdos com Início da Aquisição da Primeira Língua (Libras) Precoce ou Tardio	Tese	Programa de Pós-Graduação em Letras	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2021	Douglas Komar Silva	Os Discursos de Professores e Estudantes Sobre o Ensino da Libras Como L1 em Curso de Letras/Libras	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
2022	Adriana Pereira Barbosa	Livro de Imagem Como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem de Libras por Surdos no Período Tardio de Aquisição	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem	Universidade Federal de Mato Grosso
2023	Francisco Everaldo Candido de Oliveira	Libras Como Primeira Língua (L1): Análise de Uma Sala de Aula Bilíngue no Município de Petrolina, Pernambuco	Dissertação	Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	Universidade do Estado da Bahia
2023	Alliny de Matos Ferraz Andrade	Um Olhar para a Jornada Linguística do Surdo Bilíngue: A Importância da Aquisição da Libras (L1) na Construção de Conhecimento de Mundo e na Aprendizagem do Português-Por-Escrito (L2)	Tese	Programa de Pós-Graduação em Linguística	Universidade de Brasília
2024	Flávia Miranda de Britto	Avaliação do Conhecimento Lexical da Libras de Crianças Surdas com Início da Aquisição da Libras (L1) Antes de 4 Anos (Precoce) e Após 4 Anos (Tardio)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Letras	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaboração própria

Os dados demonstram que, nos últimos dez anos (2015-2025), foram produzidos, a nível superior em programas de pós-graduação, trabalhos que abordam o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e segunda língua (L2). Na tabela 1 percebe-se que foram produzidos seis trabalhos relacionados à temática de ensino em L1, sendo duas teses e quatro dissertações.

Já na tabela 2 percebe-se que foram encontrados doze títulos, sendo dez dissertações e duas teses sobre o tema do ensino de Libras como L2.

Tabela 2: Trabalhos Sobre o Ensino de Libras como Segunda Língua

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO
2015	Vilmar Fernando Carvalho	Avaliação dos Acadêmicos Ouvintes e Professores Surdos da UFSC na Disciplina de Libras Como L2: Os Cincos Tipos de Provas	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Linguística	Universidade Federal de Santa Catarina
2017	Anna Gil Prieto	Interações Interculturais no Contexto de Ensino de Libras Como L2 na Creche	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Linguística	Universidade Federal de Santa Catarina
2017	Danielle Vanessa Costa Sousa	Reflexões Sobre o Ensino de Libras Como L2 Para Crianças Ouvintes no Contexto de Escolas Regulares Inclusivas	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Linguística	Universidade Federal de Santa Catarina
2017	Charles Lary Marques Ferraz	Estratégia de Ensino de Libras Como L2(Segunda Língua): Dicionário de Configuração de Mãos para Atuação de Professores de Libras.	Dissertação	Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão	Universidade Federal Fluminense
2018	Cristina Almeida da Silva	SalaBil: Plataforma Educacional para Criação de Aulas Para Surdos com Uso da L1 E L2	Dissertação	Mestrado Profissional em Informática na Educação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
2018	Enos Figueredo De Freitas	Ensino de Libras como Segunda Língua (L2): Mediação Didática e Estudos com um Objeto Digital de Aprendizagem	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação e Diversidade	Universidade do Estado da Bahia
2019	Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar	Ensino de Libras para Aprendizes Ouvintes: A Injunção e o Espaço Como Dimensões Ensináveis do Gênero Instrução de Percurso	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino	Universidade Federal de Campina Grande
2020	Joseane Rosa Santos Rezende	O Uso de Jogos na Aprendizagem Colaborativa de Libras como L2	Dissertação	Pós-Graduação em Letras e Linguística	Universidade Federal De Goiás
2021	Dinalva Andrade Martins	As Expressões Não Manuais no Ensino da Libras e as Expressões Faciais e Corporais no Ensino de Teatro: Uma Proposta de Reflexão Sobre o Ensino de Segunda Língua	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	Universidade Federal de Minas Gerais
2022	Franciele de Jesus Ferreira Leite	A Ensinagem Ativa Dialógica de Libras para Ouvintes Como Segunda Língua: Uma Abordagem Teórica	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Estudos de	Universidade Federal de Mato Grosso

				Linguagens	
2022	Luciane Cruz Silveira	O Ensino de Libras Como L2 na Formação de Professores Bilíngues em Curso de Pedagogia: Uma Perspectiva da Linguística Aplicada	Tese	Programa de Pós-Graduação em Letras	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2022	Regina Célia Torres	Ensino de Libras para Ouvintes: Design Educacional de Ambiente de Aprendizagem Dialógico (Ava)	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial	Universidade Federal de São Carlos

Fonte: Elaboração própria

4.1. O ensino de Libras como primeira língua (L1)

Dentre os trabalhos acadêmicos sobre o ensino de Libras como primeira língua, Silva (2021), na dissertação intitulada “Os Discursos de Professores e Estudantes Sobre o Ensino da Libras Como L1 em Curso de Letras/Libras” investigou o ensino da Libras como L1 na formação de professores no curso de Letras/Libras de uma Universidade Pública do Estado do Amapá. O objetivo foi compreender como o ensino da Libras como L1 tem sido abordado nesse contexto, com foco nos professores responsáveis pela disciplina de Estágio de Ensino de Libras e nos alunos que concluíram essa disciplina. Os resultados dos discursos dos professores indicaram uma falta de clareza quanto aos espaços destinados ao ensino da Libras como L1 nos cursos de Letras/Libras. Essa ausência de clareza impacta na atuação dos licenciados, especialmente nas séries finais do ensino fundamental, e reforça a necessidade de propostas educacionais bilíngues (Libras/Português) em escolas públicas brasileiras.

Barbosa (2022), por sua vez, na dissertação “Livro de Imagem como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem de Libras por Surdos no Período Tardio de Aquisição” investigou o impacto do livro de imagem no ensino-aprendizagem da Libras para surdos residentes em Poxoréo/MT, que não tiveram contato com a língua nos âmbitos familiar e escolar. O objetivo foi explorar como o livro de imagem pode contribuir para a aquisição tardia da Libras, utilizando-o como um recurso didático para sujeitos visuais. Foram realizadas gravações em vídeo e entrevistas com três participantes surdos, sendo um com aprendizado informal da Libras e os outros dois com contato formal durante a pesquisa. Os resultados indicaram que o livro de imagem funciona como um andaime no ensino da Libras, mediado por pares

mais avançados, e se mostrou uma estratégia eficaz conforme as necessidades linguísticas dos sujeitos visuais.

Já Oliveira (2023) no trabalho “Libras como Primeira Língua (L1): Análise de uma Sala de Aula Bilíngue no Município de Petrolina, Pernambuco”. A pesquisa analisou o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) de surdos em uma sala bilíngue da rede municipal de ensino de Petrolina-PE, focando nas interações e nas práticas desenvolvidas nesse contexto. Os resultados destacaram aspectos importantes, como as interações escolares, a aquisição linguística de Libras como L1, a estrutura da sala bilíngue, as atividades realizadas, e os aspectos culturais presentes nesse ambiente. A pesquisa ressaltou a importância da sala bilíngue para o aprendizado linguístico e cultural dos estudantes surdos, enfatizando que a presença de um professor surdo traz benefícios significativos, desde a identificação até a construção da identidade e cultura surda. A pesquisa contribui para o campo da educação bilíngue, ampliando as discussões sobre a formação escolar de surdos e a relevância do uso da Libras no processo educativo.

Em Britto (2024) “Avaliação do conhecimento lexical da Libras de crianças surdas com início da aquisição da Libras (L1) antes de 4 anos (precoce) e após 4 anos (tardio)”, foi investigado o vocabulário expressivo de crianças surdas que adquiriram a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, comparando grupos com início precoce (antes dos 4 anos) e tardio (após os 4 anos). Participaram 11 crianças de escolas bilíngues em Porto Alegre/RS, avaliadas quanto à denominação de 120 imagens. Os resultados mostraram que o grupo precoce teve melhor desempenho em quantidade e rapidez na produção de sinais. Já o grupo tardio usou mais estratégias alternativas de produção, como mímica e sinais não esperados. O estudo destaca a importância da aquisição precoce da Libras para o desenvolvimento do vocabulário das crianças surdas.

Silveira (2022) em sua tese “O ensino de libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia: uma perspectiva da linguística aplicada” analisa os limites e as potencialidades do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) no Curso de Pedagogia a Distância (EaD), com foco nos alunos ouvintes, na perspectiva bilíngue. A pesquisa destaca a importância da formação bilíngue para profissionais que atuarão na educação de surdos, conforme as regulamentações das leis de educação e diretrizes do Brasil. A

pesquisa qualitativa utilizou questionários aplicados a alunos ouvintes dos polos do curso de Pedagogia, com o objetivo de entender a experiência desses alunos com o ensino de Libras. Os resultados indicaram que, para um ensino mais eficaz, é fundamental que as disciplinas de Libras sejam ministradas diretamente nessa língua, garantindo a inclusão de aspectos culturais e identitários e conectando teoria à prática. A pesquisa sugere, ainda, o aumento da carga horária da disciplina de Libras para atender melhor à demanda nas escolas bilíngues.

Andrade (2023) no trabalho “Um Olhar para a Jornada Linguística do Surdo Bilíngue: A Importância da Aquisição da Libras (L1) na Construção de Conhecimento de Mundo e na Aprendizagem do Português-Port-Escrito (L2)” examina os processos de aquisição e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do português escrito como segunda língua na educação de surdos. A premissa central é que a capacidade humana de adquirir línguas é inata, e crianças surdas, quando expostas à Libras desde cedo, conseguem adquiri-la com facilidade. O estudo destaca a dificuldade enfrentada por surdos que não tiveram acesso à Libras nos primeiros anos de vida e como isso impacta sua aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao português escrito como segunda língua. O estudo propõe um material orientador para professores e familiares, com base nas informações linguísticas obtidas, com o objetivo de contribuir para uma educação bilíngue de surdos mais eficaz. Os resultados ressaltam a necessidade de mais pesquisas e mudanças na implementação da educação bilíngue para garantir que a Libras seja adquirida como primeira língua e o português como segunda língua, respeitando as condições naturais de aprendizagem dos surdos.

Cruz (2016) na tese “Consciência Fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em Crianças e Adolescente Surdos com Início da Aquisição da Primeira Língua (Libras) Precoce ou Tardio” estudo que teve como objetivo analisar o nível de consciência fonológica na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em crianças, adolescentes e adultos surdos bilíngues, investiga os efeitos do início precoce ou tardio da aquisição da linguagem. Os resultados mostraram que crianças e adolescentes com aquisição precoce apresentaram melhor desempenho linguístico, com menor percentual de erros e tempo de resposta mais rápido. Os participantes com aquisição tardia apresentaram maior percentual de erro e foram mais lentos, confirmando os efeitos negativos da aquisição tardia da Libras na consciência fonológica. Além disso, a comparação entre adolescentes e adultos com aquisição

precoce revelou que ambos os grupos não diferiram significativamente, indicando que o Teste de Consciência Fonológica em Libras pode ser aplicado em pesquisas com adultos surdos. Os resultados reforçam a importância de iniciar o processo de aquisição da Libras o mais cedo possível e sugerem a necessidade de programas de intervenção linguística para bebês e crianças surdas, além de seus pais e cuidadores, logo após a perda auditiva ser diagnosticada.

Os estudos de Silva (2021), Barbosa (2022), Britto (2024), Andrade (2023), Cruz (2016) e Oliveira (2023) convergem na importância da aquisição precoce da Libras para o desenvolvimento linguístico e identitário dos surdos, com Silva (2021) e Andrade (2023) destacando que o acesso precoce é essencial para a construção da identidade surda e o aprendizado do português escrito. Cruz (2016) e Britto (2024) reforçam que crianças com aquisição precoce apresentam melhor desempenho linguístico. Em contraste, a aquisição tardia é associada a dificuldades, como apontado por Andrade (2023). Além disso, estudos como o de Oliveira (2023) e Barbosa (2022) enfatizam a importância do contexto educacional e de metodologias adaptadas. O primeiro destaca a relevância do ambiente bilíngue e a segunda, por sua vez, o uso de recursos didáticos, como o livro de imagem, para alunos com aquisição tardia. Dessa forma, os estudos apontam tanto a importância do início precoce quanto das estratégias pedagógicas para o sucesso na aprendizagem de Libras.

Esses estudos convergem para a ideia de que, apesar das diferentes metodologias e contextos, a exposição precoce e o ensino bilíngue são fundamentais para garantir uma aprendizagem mais eficaz e uma inserção social plena. Ao mesmo tempo, a falta de um ensino estruturado e a escassez de recursos pedagógicos, como identificado por Silva (2021), ainda são desafios consideráveis que impactam a formação de professores e a aprendizagem dos alunos surdos, especialmente em regiões onde o acesso à Libras é limitado. Essas reflexões sugerem que, embora os avanços na educação bilíngue e no ensino de Libras estejam em andamento, a implementação de práticas mais consistentes e o aumento da conscientização sobre a importância da Libras como L1 e L2 são essenciais para garantir uma educação inclusiva e eficaz para a comunidade surda.

O modelo de educação bilíngue para surdos, em que a Libras é a primeira língua e o português (oral e escrito) a segunda, é promovido por políticas públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Essa abordagem visa

garantir que os surdos tenham acesso a uma educação que respeite e utilize a Libras como sua língua de instrução e a língua portuguesa como ferramenta adicional de comunicação, principalmente no contexto escrito. Em muitos contextos educacionais, ainda há resistência ou falta de recursos para garantir que a Libras seja efetivamente ensinada como a primeira língua. Isso se reflete na escassez de materiais pedagógicos adequados, na formação insuficiente de professores surdos e ouvintes, e na falta de compreensão sobre a importância da Libras para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos.

Embora a legislação garanta a educação bilíngue, o ensino de Libras como L1 ainda enfrenta desafios devido à formação inadequada de professores surdos e ouvintes. A formação docente precisa ser mais robusta, abrangendo aspectos linguísticos e culturais da Libras, para assegurar que os professores possam ensinar de forma eficaz e condizente às necessidades dos alunos surdos. A Libras como L1 é fundamental para a identidade cultural dos surdos, portanto, ensinar Libras de forma significativa e contextualizada, não apenas como um conjunto de sinais, mas como um reflexo da visão de mundo e das características identitárias e culturais dos surdos, é essencial para o fortalecimento dessa comunidade e sua plena participação na sociedade.

A inclusão de alunos surdos em ambientes educacionais regulares exige uma real compreensão sobre as diferenças culturais e linguísticas. A educação de surdos não deve ser apenas focada na aprendizagem do português escrito, mas também no fortalecimento e na valorização da cultura surda e da Libras como a língua que reflete essa cultura. A abordagem intercultural envolvendo tanto surdos quanto ouvintes, contribui para uma educação mais inclusiva e para a construção de um ambiente receptivo e igualitário. As pesquisas indicam que as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Libras como L1 devem priorizar a imersão na língua, utilizando o método visual-espacial que caracteriza a Libras. Isso inclui o uso de estratégias como a interação direta em Libras, o desenvolvimento de materiais visuais, e a promoção de um ambiente onde os surdos se sintam à vontade para se expressar sem as limitações de uma língua oral dominante.

O ensino de Libras como primeira língua para surdos é um direito fundamental e deve ser tratado com seriedade tanto no planejamento de políticas públicas quanto na prática pedagógica. A Libras deve ser reconhecida não apenas como uma língua de comunicação, mas como um meio de preservação e promoção

da identidade cultural dos surdos. A educação de surdos que respeite a Libras como L1, combinada com a formação adequada de professores e o desenvolvimento de materiais pedagógicos específicos, é essencial para garantir uma educação inclusiva, de qualidade e que promova a igualdade de oportunidades.

4.2. O ensino de Libras como segunda língua (L2)

No que se refere ao ensino da Libras como segunda língua, foram encontrados dentre os trabalhos acadêmicos, Ferraz (2017), cuja Dissertação “Estratégia De Ensino De Libras Como L2(Segunda Língua): Dicionário De Configuração De Mãos Para Atuação De Professores De Libras” propõe o uso de um dicionário de configuração de mãos como ferramenta para o ensino de Libras como segunda língua. O objetivo é ampliar o vocabulário dos alunos ouvintes e otimizar o tempo nos cursos de Libras, oferecendo aos professores um recurso prático com as diferentes configurações de mãos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, investigou os processos facilitadores na aprendizagem de alunos ouvintes e a eficácia do dicionário para melhorar o ensino de Libras. Os resultados indicaram que o uso do dicionário contribuiu para um aprendizado mais eficaz da língua, ao esclarecer que a formação e produção dos sinais em Libras dependem também da configuração das mãos.

O objetivo principal deste material foi auxiliar alunos ouvintes no aprendizado de Libras, mas também pode beneficiar surdos ao fornecer imagens que representam os significados das palavras e os parâmetros linguísticos da língua de sinais. Identificar e compreender os 5 parâmetros de Libras (configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, expressão facial e orientação) é fundamental para entender sua gramática, incluindo aspectos morfológicos, sintáticos e pragmáticos.

A dissertação critica a abordagem de dicionários de Libras que seguem a ordem alfabética, como o de Capovilla (2001), argumentando que essa organização não é adequada à estrutura linguística da Libras. Em vez disso, defende uma organização baseada na configuração das mãos dos sinais. A proposta é repensar a construção de dicionários e a atuação dos professores de Libras, alinhando-se a práticas comuns em outros idiomas, como inglês ou espanhol, que possuem materiais e estratégias pedagógicas específicas. A pesquisa destaca a necessidade

de um material impresso que reforce a compreensão dos parâmetros e contribua para a melhoria do ensino de Libras, assim como acontece com outros idiomas.

Em Freitas (2018) “Ensino de Libras Como Segunda Língua (L2): Mediação Didática e Estudos com um Objeto Digital de Aprendizagem” é explorado o ensino e aprendizagem de Libras como Segunda Língua (L2), utilizando o Objeto Digital de Aprendizagem (ODA). Esse recurso oferece vocabulários, frases e textos em Libras acompanhados de traduções em português e links para vídeos. O foco da pesquisa está nas estratégias didáticas e nas atividades de conversação em Libras, visando ampliar as habilidades de recepção/compreensão e produção/expressão dos estudantes, além de avaliar a contribuição do ODA para o aprimoramento dessas competências.

Os resultados mostraram que os alunos preferem estudar conversação por mais tempo, aprovam as atividades em dupla e se sentem mais seguros ao se expressar em Libras, especialmente ao visualizar os movimentos dos sinais nos vídeos. A pesquisa sugere que o Link Libras, recurso utilizado na pesquisa, aliado a boas estratégias didáticas, melhora a compreensão da articulação dos sinais e aumenta a segurança na produção em Libras. Além disso, destaca a importância da produção de materiais didáticos integrados a tecnologias digitais, contribuindo para a difusão da Libras e fortalecendo a formação dos licenciandos e impactando positivamente nas futuras interações educacionais com estudantes surdos.

Já Martins (2021) na dissertação “As Expressões Não Manuais no Ensino da Libras e as Expressões Faciais e Corporais no Ensino de Teatro: Uma Proposta de Reflexão Sobre o Ensino de Segunda Língua” investiga o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em cursos de idiomas, ministrados por professores surdos ou ouvintes fluentes. O foco está em ouvintes que aprendem Libras como segunda língua, seja por interesse cultural, desejo de comunicação com surdos, ou para se tornar tradutor ou intérprete. A pesquisa explora a dificuldade que alguns alunos encontram nas expressões não manuais, um componente essencial de Libras, e propõe uma análise da relação entre o ensino de Libras e o ensino de expressividade no Teatro.

O estudo envolveu duas turmas de Libras (básico e avançado) e uma turma de Teatro, compostas por adultos ouvintes. O objetivo foi analisar o uso das expressões não manuais em Libras e a expressividade corporal e facial no ensino de Teatro, investigando a possibilidade de integração entre esses processos de

ensino. A coleta de dados incluiu gravações em vídeo, fotos e registros escritos, com transcrição utilizando software. Os resultados destacaram a importância das expressões não manuais no aprendizado de Libras e sugeriram que o ensino de Teatro, com seu foco na expressividade corporal, pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar a aprendizagem de Libras. A pesquisa reforça que a aprendizagem de Libras, como segunda língua de modalidade gestual-visual, requer abordagens específicas, e o Teatro pode contribuir para esse processo.

Leite (2022) em sua dissertação “A Ensino Ativa Dialógica de Libras para Ouvintes como Segunda Língua: Uma Abordagem Teórica” Esta dissertação propõe estratégias didáticas para o ensino de Libras como segunda língua, com base em metodologias ativas. A pesquisa propõe uma abordagem de ensino ativo dialógico, que integra o ensino de Libras de forma significativa e contextualizada. Foi realizada a análise de três vídeos do YouTube, com fins didáticos, realizada para identificar elementos dialogicamente relevantes para a ensinagem em cursos de Libras para ouvintes. A análise dos vídeos revelou que as relações discursivas estão baseadas em experiências reais, o que fortalece a dialogicidade na aprendizagem. Como resultado, a dissertação sugere que o ensino de Libras deve ser ativo e dialógico e propõe três estratégias didáticas: I. Aprendizagem baseada em projetos para trabalhar rotinas diárias; II. Jogo da memória para praticar rotinas matinais; III. Uso do arco de Maguerez para ensinar pronomes interrogativos. Essas estratégias visam promover um ensino de Libras mais dinâmico e conectado ao contexto real dos alunos.

Torres (2022), por sua vez, no trabalho “Ensino de Libras para Ouvintes: Design Educacional de Ambiente de Aprendizagem Dialógico (Ava)” teve como objetivo desenvolver um material educacional para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) em um curso superior de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa. Utilizando uma abordagem interdisciplinar entre Educação, Design e Tecnologia, a pesquisa propôs a criação de um ambiente de aprendizagem dialógico, baseado nos princípios da teoria histórico-cultural de Vigotski. O resultado foi a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que integra conceitos e atividades em Libras e Língua Portuguesa, visando a inovação pedagógica e a efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Carvalho (2015), na pesquisa “Avaliação dos Acadêmicos Ouvintes e Professores Surdos da UFSC na Disciplina de Libras como L2: Os Cinco Tipos de Provas” teve como objetivo identificar os tipos de avaliação utilizados na disciplina de Libras como segunda língua (L2), com base na perspectiva de professores surdos e acadêmicos ouvintes. Os resultados indicaram que os acadêmicos ouvintes veem a Libras principalmente como uma língua prática, priorizando o uso dos sinais e preferindo avaliações práticas. Em contraste, os professores surdos destacam a importância de integrar o estudo teórico e linguístico da Libras com as habilidades práticas, favorecendo metodologias avaliativas que minimizem o uso da Língua Portuguesa. Enquanto os acadêmicos preferem mais aulas práticas e uma abordagem mais imediatista, a maioria dos professores surdos enfatiza a necessidade de aulas teóricas, o que resulta em um equilíbrio entre teoria e prática no ensino de Libras.

Souza (2017), em “Reflexões Sobre o Ensino de Libras como L2 para Crianças Ouvintes no Contexto de Escolas Regulares Inclusivas” visou contribuir com o ensino de Libras como segunda língua (L2) para crianças ouvintes, um campo ainda incipiente. O objetivo foi introduzir e aprimorar o ensino de Libras na educação infantil, utilizando atividades lúdicas e envolvendo educadores ouvintes e surdos em diferentes etapas. A pesquisa baseou-se em teorias sobre educação bilíngue/plurilíngue, com foco na educação de grupos linguísticos minoritários, como pessoas surdas. A pesquisa conclui que a dinâmica interacional entre surdos e ouvintes deve ser cuidadosamente considerada para promover a universalização da Libras em ambientes escolares regulares ou inclusivos.

Já Prieto (2017), na dissertação “Interações Interculturais no Contexto de Ensino de Libras como L2 na Creche” teve como objetivo analisar as interações no diálogo intercultural entre professores estagiários surdos, professoras regentes e crianças ouvintes, dentro do contexto do ensino de Libras como segunda língua (L2), em um projeto de extensão da UFSC aplicado como piloto em uma creche vinculada à universidade. A pesquisa, com fundamentos etnográficos, investiga como as relações entre os participantes, oriundos de culturas distintas, são (re)construídas durante o ensino-aprendizagem de Libras e do Português no mesmo espaço. A pesquisa aborda as concepções de bilinguismo e inclusão na educação de surdos, e as práticas ouvintistas e de diferenças nas salas de aula, analisando as políticas educacionais e legislativas. Através de uma análise circular, foram

identificadas diferentes formas de interagir com a Libras e de representar a cultura surda nas interações. A pesquisa enfatiza as formas de significar a surdez e o processo de aprendizagem de Libras, revelando desafios e limitações que ainda precisam ser enfrentados para alcançar uma escola inclusiva, participativa e plural.

Silva (2018), em “SalaBil: Plataforma Educacional para Criação de Aulas para Surdos com uso da L1 E L2” foi revelada a escassez de materiais digitais para apoiar os professores no ensino de surdos. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma plataforma educacional, chamada SalaBil, para ajudar os professores na criação de materiais didáticos digitais. A plataforma consiste em dois portais: um para professores criarem aulas e outro para os alunos realizarem as atividades. As atividades podem incluir textos, imagens, vídeos, jogos e questionários, sendo reutilizáveis e compartilháveis entre os professores. Além disso, a plataforma conta com um dicionário colaborativo, alimentado pelos professores, que contém vocabulário em Libras, com significados, exemplos, sinais e materiais adicionais. A plataforma visa enriquecer a educação bilíngue de surdos ao facilitar o acesso e a criação de materiais de qualidade, promovendo a disseminação do conhecimento de Libras.

Em Aguiar (2019), na dissertação “Ensino de Libras para Aprendizizes Ouvintes: A Injunção e o Espaço Como Dimensões Ensinavam do Gênero Instrução de Percurso”. Foi investigado o uso do gênero textual instrução de percurso no ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes. O objetivo geral foi analisar a aplicação de uma metodologia baseada nesse gênero, com o intuito de identificar suas características, construir um modelo didático e verificar as implicações dessa metodologia no ensino e aprendizagem da Libras no nível A1. O estudo foi fundamentado no interacionismo sociodiscursivo, focando na descrição do gênero e no ensino de língua através de modelos didáticos. Os resultados mostraram que a sequência injuntiva e a dêixis espacial e pessoal são dimensões cruciais para o ensino da instrução de percurso em Libras. O modelo didático aplicado ajudou a desenvolver as capacidades linguísticas e discursivas dos alunos, embora tenha sido identificada uma dificuldade significativa na orientação da espacialização do percurso. Esse aspecto necessita de maior atenção no ensino desse gênero.

Por fim, Rezende (2020), no estudo “O Uso de Jogos na Aprendizagem Colaborativa de Libras Como L2”. Investigou o uso de jogos na aprendizagem de

Libras como segunda língua (L2) para ouvintes adultos, adotando uma abordagem de aprendizagem colaborativa. O objetivo foi compreender como os jogos contribuem para o ensino de Libras, respondendo às percepções dos alunos e dos profissionais envolvidos. A pesquisa foi realizada em uma turma de Libras do nível II em Ceres-GO, utilizando observação, videogravações, questionários e entrevistas. Os resultados mostram que os jogos facilitam a interação e o aprendizado de Libras, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadoras, especialmente ao integrar imagens no processo de ensino.

A partir dos trabalhos analisados, podemos perceber que o ensino de Libras como segunda língua (L2) está em um processo contínuo de desenvolvimento e adaptação, com diversas abordagens metodológicas sendo exploradas para melhorar a aprendizagem. Alguns pontos importantes que emergem dessas pesquisas incluem: a) Desafios no Ensino de Libras, b) Importância do Ensino Bilíngue, c) Abordagem Intercultural e Inclusiva, d) Necessidade de Metodologias Inovadoras, e) A Importância do Ensino Prático e Teórico, f) Desenvolvimento de Ferramentas Pedagógicas.

Há uma carência de materiais didáticos adequados, especialmente no que diz respeito a níveis mais avançados, e também uma falta de recursos digitais que possam auxiliar os professores. Muitos acadêmicos e professores ainda enfrentam dificuldades em integrar teoria e prática no ensino de Libras. A Lei Brasileira de Inclusão de 2015 estabelece a educação bilíngue para surdos, com Libras sendo a primeira língua e o português, a segunda, e isso tem influenciado a prática pedagógica e os métodos de ensino.

Várias pesquisas destacam a importância da interação entre pessoas surdas e ouvintes em ambientes de aprendizado, e o desenvolvimento de metodologias que promovam uma troca cultural e linguística. Isso inclui a interação entre professores surdos e ouvintes, com ênfase em métodos de ensino que respeitem as especificidades da Libras e das comunidades surdas. O uso de jogos e a aprendizagem colaborativa têm mostrado ser eficazes no ensino de Libras, principalmente no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades práticas e comunicativas. A utilização de tecnologias digitais e plataformas de ensino também é um ponto positivo para criar ambientes de aprendizagem mais interativos e acessíveis.

Existe uma divisão entre a preferência de alunos e professores sobre a abordagem mais adequada para o ensino de Libras. Muitos alunos preferem aprender com mais atividades práticas, enquanto os professores enfatizam a importância do estudo teórico da linguagem. A combinação de ambos parece ser a mais eficiente para a aprendizagem. A criação de ferramentas como dicionários e plataformas digitais para o ensino de Libras, além de permitir o compartilhamento de recursos, contribui para a melhoria da educação bilíngue e a inclusão de alunos surdos no ambiente educacional. Esses estudos indicam a necessidade de uma educação mais inclusiva, interativa e com uma abordagem prática e colaborativa, focando na integração de métodos tradicionais e inovadores para promover uma aprendizagem eficaz e acessível para todos os alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação e análise das produções sobre o ensino de Libras como primeira língua (L1) e ensino de Libras como segunda língua (L2) revelam abordagens distintas que impactam significativamente o processo de aprendizagem e a metodologia aplicada. O ensino de Libras como primeira língua é direcionado aos surdos, para quem a língua de sinais é a forma primária de comunicação desde o nascimento ou desde o momento em que adquiriram a língua. Nesse contexto, a Libras é ensinada e aprendida de maneira natural, como qualquer língua materna, em ambientes que favorecem a comunicação visual e a interação social entre os usuários. A imersão e naturalidade desse processo de aprendizagem são fundamentais, uma vez que os surdos já têm uma compreensão do uso visual-espacial da língua desde cedo, o que facilita a aprendizagem de Libras. Além disso, o ensino de Libras como primeira língua também está intimamente relacionado à cultura surda. A língua e a cultura surda não são apenas uma forma de comunicação, mas um meio para expressar a identidade e a experiência de ser surdo. Nesse sentido, a educação de surdos em Libras como L1 envolve a adaptação do ambiente escolar para ser mais inclusivo e acessível, com a presença de intérpretes ou professores surdos, garantindo a fluidez na comunicação entre surdos e ouvintes.

Por outro lado, o ensino de Libras como segunda língua se refere à aprendizagem dessa língua por ouvintes ou por surdos oralizados que a utilizam como uma segunda língua, além do português ou de outra língua oral. Esse ensino não ocorre de forma natural nem imediata e exige abordagens metodológicas diferenciadas para facilitar o aprendizado. O ensino de Libras como L2 envolve desafios maiores, pois os alunos aprendem uma língua visual-espacial em um contexto predominantemente oral e auditivo. Isso demanda metodologias que ajudem os aprendizes a superar as barreiras cognitivas e linguísticas entre a língua falada e a língua de sinais. A prática, nesse caso, precisa ser equilibrada com a teoria linguística, o que nem sempre é bem recebido pelos alunos, que preferem focar mais na prática. Nesse cenário, estratégias como o uso de jogos e atividades colaborativas se mostram eficazes, pois permitem que o estudante se envolva de forma mais dinâmica e interativa com a língua de sinais, criando um ambiente mais propício para a aprendizagem.

Em comparação, as abordagens de ensino de Libras como L1 e como L2 apresentam diferenças notáveis em relação ao contexto de imersão. No ensino de Libras como primeira língua, a imersão é imediata e ocorre de forma natural, sendo uma forma de comunicação intrínseca à identidade cultural e social do surdo. Já no ensino de Libras como segunda língua, a imersão é artificial, e os alunos precisam ser introduzidos ao contexto linguístico e cultural de maneira estruturada. As metodologias de ensino também se diferenciam. No ensino de Libras como L1, as metodologias se baseiam na comunicação visual-espacial natural e fluida, enquanto o ensino de Libras como L2 exige estratégias pedagógicas mais elaboradas, com o uso de recursos como jogos, vídeos e atividades colaborativas, para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem.

Outro ponto de comparação é a relação entre teoria e prática. No ensino de Libras como L1, a prática está diretamente ligada à comunicação e cultura surda, permitindo uma aprendizagem orgânica. Já no ensino de Libras como L2, a prática precisa ser balanceada com a teoria linguística, o que muitas vezes causa resistência entre os alunos, que preferem a aprendizagem prática. Além disso, tanto no ensino de Libras como L1 quanto como L2, existem desafios significativos. No ensino de Libras como L1, a principal dificuldade é garantir que os surdos tenham acesso a uma educação de qualidade e em um ambiente inclusivo, ao mesmo tempo que se fortalece a identidade surda. Já no ensino de Libras como L2, o

desafio está em desenvolver um modelo didático eficaz que promova a fluência e compreensão da língua, uma vez que os ouvintes tendem a aprender Libras mais como uma língua acadêmica e não como uma língua de uso cotidiano.

Em suma, a principal diferença entre o ensino de Libras como primeira língua e como segunda língua reside no contexto de aquisição e nas metodologias pedagógicas envolvidas. Enquanto o ensino de Libras como primeira língua é uma aprendizagem natural e cultural, centrada no surdo, o ensino de Libras como segunda língua exige uma abordagem mais sistemática e estruturada para ouvintes. Ambas as abordagens apresentam desafios, mas com metodologias adequadas, é possível promover a fluência e a inclusão tanto para os surdos quanto para os ouvintes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. *Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: A injunção e o espaço como dimensões ensinavam do gênero instrução de percurso*. 2019. 131f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

ALMEIDA, T. C. Formação Superior em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: Análise da Proposta Didática dos Projetos Políticos Pedagógicos. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, v. 51, p. 25-55, 2024.

ANDRADE, Alliny de Matos Ferraz. *Um olhar para a jornada linguística do surdo bilíngue: a importância da aquisição da Libras (L1) na construção de conhecimento de mundo e na aprendizagem do português-por-escrito (L2)*. 2023. 274f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade de Brasília – UnB, 2023.

BARBOSA, Adriana Pereira. *Livro de imagem como instrumento para o ensino-aprendizagem de Libras por surdos no período tardio de aquisição*. 2022. 131f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 24 abr. 2002. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –

Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 jul. 2015.

BRITTO, Flávia Miranda de. *Avaliação do conhecimento lexical da Libras de crianças surdas com início da aquisição da Libras (L1) antes de 4 anos (precoce) e após 4 anos (tardio)*. 2024. 142f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 45, n. 1, p. 87-101, 2006.

CARVALHO, Vilmar Fernando. *Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos da UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de provas*. 2015. 160f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CESTARO, Selma Alas Martins. O ensino de língua estrangeira: história e metodologia. *Revista Virtual Videtur*, v. 6, p. 75-88, 1999.

CRUZ, Carina Rebello. *Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio*. 2016. 207f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

EULÁLIO, Wane Elayne Soares; SANTOS, Sthefany Kristiny Ferreira dos. Breves reflexões sobre abordagens qualitativa e quanti-qualitativa em educação. *Revista Ciranda*, v. 9, n. 01, p. 117-135, 2025.

FERRAZ, Charles Lary Marques. *Estratégia de ensino de Libras como L2 (Segunda Língua): dicionário de configuração de mãos para atuação de professores de Libras*. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

FREITAS, Enos Figueredo de. *Ensino de Libras como Segunda Língua (L2): mediação didática e estudos com um objeto digital de aprendizagem*. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em educação e diversidade da Universidade do Estado da Bahia) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018.

GESSER, Audrei. *Metodologia de ensino em Libras como L2*. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: 2010.

KRASHEN, Stephen. *Principles and practice in second language acquisition*. University of Southern California, 1982.

LEIRIA, Isabel. Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *Idiomático - Revista Digital de Didáctica de PLNM*, v. 3, p. 1-11, 2004.

LEITE, Franciele de Jesus Ferreira. *A ensinoção ativa dialógica de Libras para ouvintes como segunda língua: uma abordagem teórica*. 2022. 117f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

LE MOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. In: *XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, Campinas: UNICAMP, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro; MOURA, Maria Cecília de. Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social. *ETD: Educação Temática Digital*, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: GEN, E.P.U., 2012.

MARTINS, Dinalva Andrade. *As expressões não manuais no ensino da Libras e as expressões faciais e corporais no ensino de teatro: uma proposta de reflexão sobre o ensino de segunda língua*. 2021. 172f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2021.

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; TIMBANE, Alexandre Antônio. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 11, n. 01, p. 140-161, 2018.

OLIVEIRA, Francisco Everaldo Candido de. *Libras como primeira língua (L1): análise de uma sala de aula bilíngue no município de Petrolina, Pernambuco*. 2023. 210f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2023.

PRIETO, Anna Gil. *Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche*. 2017. 203f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. *Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda*. In: QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello (org). *Línguas de Sinais: instrumentos de avaliação*, Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 15-41.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 10, n. 2, p. 169-185, 2009.

REZENDE, Joseane Rosa Santos. *O uso de jogos na aprendizagem colaborativa de Libras como L2*. 2020. 139f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, 2020.

SILVA, Cristina Almeida da. *SalaBil: Plataforma educacional para criação de aulas para surdos com uso da L1 e L2*. 2018. 152f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio, 2018.

SILVA, Douglas Komar. *Os discursos de professores e estudantes sobre o ensino da Libras como L1 em curso de Letras/Libras*. 2021. 110f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2021.

SILVEIRA, Luciane Cruz. *O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia: uma perspectiva da linguística aplicada*. 2022. 261f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

SKUTNABB-KANGAS, T.. *Linguistic Human Rights: A prerequisite for bilingualism*. In: AHLGREN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Ed.). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: Signum Press, 1994.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. *Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas*. 2017. 218f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SPINASSÉ, Karen Pupp. *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil*. *Contingentia*, v. 1, n. 1, 2006.

TORRES, Regina Célia. *Ensino de Libras para ouvintes: design educacional de ambiente de aprendizagem dialógico (AVA)*. 2022. 228f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2022.